

Universidade Federal do Rio Grande – FURG  
Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI  
Jorge Manoel Avelhano Fangueiro

**ACERVOS MUSICAIS EM VINIL: CARACTERÍSTICAS DE ORGANIZAÇÃO,  
ACESSO E UTILIZAÇÃO DO ACERVO  
DA DISCOTECA DO CENTRO DE ARTES DA UFPel**

RIO GRANDE, RS  
2014

JORGE MANOEL AVELHANO FANGUEIRO

**ACERVOS MUSICAIS EM VINIL: CARACTERÍSTICAS DE ORGANIZAÇÃO,  
ACESSO E UTILIZAÇÃO DO ACERVO  
DA DISCOTECA DO CENTRO DE ARTES DA UFPel**

Trabalho de Conclusão de Curso II, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima S. Maia.

RIO GRANDE, RS  
2014

JORGE MANOEL AVELHANO FANGUEIRO

**ACERVOS MÚSICAIS EM VINIL: CARACTERÍSTICAS DE ORGANIZAÇÃO,  
ACESSO E UTILIZAÇÃO DO ACERVO  
DA DISCOTECA DO CENTRO DE ARTES DA UFPel**

Trabalho de Conclusão de Curso II, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima S. Maia.

Data de Aprovação

Rio Grande, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

Banca examinadora:

---

Professora Dra. Maria de Fátima Santos Maia – ICHI/FURG

---

Professor Esp. Jarbas Greque Acosta – ICHI/FURG

---

Professora Dra. Gisele Vasconcelos Dziekaniak – ICHI/FURG

*Aos meus pais Franklim e Marilene,  
e especialmente aos meus filhos  
Leonardo e Pedro.*

## **AGRADECIMENTOS**

A conclusão deste trabalho se deu, principalmente pela ajuda, amizade e o carinho de muitas pessoas, mas também pela vontade de realizar um sonho, a graduação.

Aos meus filhos pela compreensão e muitas vezes pela ausência em alguns momentos de suas vidas.

Aos amigos de longa data: Cristiano, Tilinho, Rogério e Christian por todas as palavras de incentivo e por me fazerem acreditar que seria capaz de superar todos os obstáculos que apareceram durante esses anos.

A todos os meus colegas de curso que trilharam este mesmo caminho durante estes últimos quatro anos, obrigado por todas as palavras de incentivo e carinho, tanto nas horas boas quanto nas horas ruins, em especial a minha querida amiga Juliane Soares pelo seu carinho e amizade e por me escutar nas saídas de campo e também a minha querida amiga Carolina Contreira por sua amizade e carinho, obrigado aos amigos Mauro, Cristiane, Gabriela, Bruna Heller ... e todos os demais que me ajudaram nesta caminhada.

A todo corpo docente do curso de Biblioteconomia da FURG, que contribuíram para minha formação acadêmica.

A minha competentíssima e iluminada orientadora professora Fátima Maia, muito obrigado por todo apoio e carinho com que conduziu e orientou este seu amigo em busca deste sonho, muito obrigado mesmo.

Ao professor Mário Maia pela colaboração e empréstimo do espaço e do material para que este trabalho fosse realizado, muito obrigado.

“É muito melhor lançar-se em busca de conquistas grandiosas, mesmo expondo-se ao fracasso, do que alinhar-se com os pobres de espírito, que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem numa penumbra cinzenta, onde não conhecem nem vitória, nem derrota.”

(Theodore Roosevelt)

## RESUMO

Este trabalho mostra as características parciais do acervo da Discoteca do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A base de dados com a descrição do acervo de discos de vinil foi analisada, quantitativamente, com o objetivo de identificar os principais interpretes, compositores e período de abrangência. Foi uma opção metodológica, justificada pelo tempo dis, neste caso os discos em vinil de música gaúcha. Durante as atividades desenvolvidas surgiu a necessidade de trabalhar o acervo em outros níveis, tais como classificar e indexar itens, além de melhorar o banco de dados que descreve os itens da discoteca. No que se refere as análises quantitativas do acervo já inserido na base de dados (n=4.382) os resultados mostraram que a maioria dos itens catalogados até o momento são de música popular brasileira. O compositor com o maior número de obras identificadas foi Caetano Veloso (n=76), o intérprete com o maior número de itens foi Ângela Maria (N=119) e a temporalidade dos discos analisados compreende 56 anos (1948-2004), sendo a maioria da década de 1980..

**Palavras-chave : Biblioteconomia. Acervos musicais. Discos em Vinil.**

## **ABSTRACT**

This work shows how it is classified, indexed and organized part of the collection of vinyls disco arts center UFPel, because it still is not fully inserted into the database, so was analyzed only the portion contained in the database. The aim was to study the main features of the collection, such as the temporal scope of the collection, identify the interpreter who has the most number of cataloged items, identify different musical genres, reviewing existing data in the catalog to identify possible errors and inconsistent data and formulate strategies for organization, access and dissemination of the collection. Through the analysis performed on the database where the collection is inserted, it can be said that most of the items are cataloged in Brazilian popular music, where the composer with the largest number of works was Caetano Veloso recorded 76 records and the interpreter with the largest number of records was Angela Maria with 119 records and the temporality of the items analyzed the year 1980 was the most frequent type 236 records, with this we can say that a large part of the collection is analyzed Brazilian popular music of 1980 .

**Keywords: Librarianship. Music collection. Vinyls Discs.**



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Discoteca do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, antes da mudança para a nova sala.....	11
<b>Figura 2.</b> Discoteca do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, após mudança para a nova sala.....	12
<b>Figura 3.</b> Organização do acervo nas estantes.....	13
<b>Figura 4.</b> Organização do acervo nas estantes.....	14
<b>Figura 5.</b> Discoteca do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, trabalho de inserção de dados e análise do acervo.....	15
<b>Figura 6.</b> Imagem de um cilindro de cera, usado por Thomas Edison.....	17
<b>Figura 7.</b> Imagem que ilustra um disco de vinil.....	19
<b>Figura 8.</b> Exemplo de registro de um disco vinil de Chico Buarque, no catálogo da Biblioteca Nacional.....	22
<b>Figura 9.</b> Exemplo de registro disco de vinil de Chico Buarque (registro Marc).....	23
<b>Figura 10.</b> Exemplo de registro de um disco vinil de Chico Buarque.....	24
<b>Figura 11.</b> Exemplo do registro de um disco de vinil de música gaúcha na base de dados da discoteca do centro de artes da UFPel.....	24
<b>Figura 12.</b> Exemplo de um registro no modelo ficha.....	25
<b>Figura 13.</b> Registros.....	31/33
<b>Figura 14.</b> Registro no modelo ficha.....	34

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Interpretes que somaram mais de 40 registros.....	29
<b>Tabela 2</b> - Compositores que somaram mais de 40 registros.....	30
<b>Tabela 3</b> - Número discos em vinil por ano, entre os que somaram mais Anos que totalizaram mais de 100 registros (n=3.327).....	30
<b>Tabela 4</b> – Interpretes que mais aparecem nos registros.....	35

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**UFPeI** – Universidade Federal de Pelotas

**CA/UFPeI**– Centro de Artes Universidade Federal de Pelotas

**CD** – CompactDisc

**FURG** – Universidade Federal do Rio Grande

**LP's**– Long Plays

**RPM** –Rotações Por Minuto

**PVC** -Policloreto de vinil

**MARC** –Machine Readable Cataloging

**ECA** -Escola de Comunicação e Artes

**AACR2** - Código de Catalogação Anglo-Americano - 2ª edição

**ECA/USP** - Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo

**BN** – Biblioteca Nacional

**PROEXT** – Pró Reitoria de Extensão e Cultura

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 JUSTIFICATIVA .....	14
3 OBJETIVOS .....	15
3.1 Objetivo Geral.....	15
3.2 Objetivos específicos .....	15
4 CONTEXTO DO ESTUDO: A DISCOTECA DO CENTRO DE ARTES/UFPEL .....	16
5 REVISÃO DA LITERATURA .....	22
5.1 Aspectos da história e evolução dos registros sonoros.....	23
5.1.1 A história do vinil.....	25
5.1.2 O disco de vinil no Brasil .....	26
5.1.3 A Casa Eléctrica e os Discos Gaúcho .....	27
5.2 Características de descrição de acervos sonoros.....	28
5.3 Preservação de acervos musicais .....	32
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	33
7 RESULTADOS .....	34
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	44
REFERÊNCIAS .....	46
APÊNCICE A - Caderno Decisório .....	48
APÊNDICE B - Lista de Assuntos.....	49

## 1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da história, o homem tem vivenciado mudanças que envolvem, por exemplo, alterações no meio ambiente, no clima, na sua maneira de ocupar espaços, de se comunicar, compartilhar e registrar informações.

No que se refere aos registros de informações, sabe-se que o barro e a pedra foram os primeiros elementos utilizados como estratégia de preservação de ideias e acontecimentos, tais como cenas de caçadas, animais, objetos e ferramentas usados para diversas atividades (CAMPOS, 1994; MELLO, 1979). Assim, utilizando-se de variados suportes, o homem, através dos tempos, deixou marcas que hoje proporcionam subsídios para que se conheça como era o ambiente e a vida em épocas remotas.

Na evolução dos registros do conhecimento em períodos mais recentes é possível mencionar, por exemplo, todo tipo de material impresso, fotografias e gravações sonoras. Neste trabalho serão abordados os registros musicais disponíveis em discos de vinil do centro de artes da UFPel.

Conforme Santos (2010), a garantia de sobrevivência de informações depende do desenvolvimento de políticas e ações de preservação no âmbito de instituições públicas e/ou privadas. Nesse sentido, se pode citar o acervo musical pertencente à Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que, atualmente, dispõe de mais de 18 mil itens sob a guarda do Centro de Artes (CA/UFPel). Distribuído entre discos de acetato, vinil, CD e outros, este acervo representa uma fonte potencial de informações que podem ser exploradas.

Os acervos sonoros podem dar subsídio para estudos nas áreas de música, história, comunicação, ciências da informação, antropologia e outras. Na ciência da informação se pode destacar, por exemplo, os trabalhos de preservação do acervo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (BRANDÃO, 2000) ou Universidade Estadual de Campinas (MANNIS, 2006). Na antropologia já foram investigadas as funções da música na sociedade através das vinhetas de telenovelas da Rede Globo (ANTONIETTI, 2012) ou a exploração do conceito de diversidade cultural a partir de pesquisa em um catálogo musical específico (MEDINA BALBIS, 2013).

Assim, partindo da percepção sobre a importância deste tipo de acervo como fonte de informações, este trabalho propõe explorar algumas das principais

características da coleção de discos em vinil da Discoteca do Centro de Artes da UFPel.

A seguir, após a justificativa e os objetivos do trabalho, será apresentado um pequeno histórico e peculiaridades da Discoteca do Centro de Artes, assim como algumas ideias relacionadas com o desenvolvimento e a história dos registros musicais, as estratégias utilizadas para organizar este tipo de acervo, assim como algumas iniciativas que podem ser realizadas a partir do uso destes em unidades de informação.

## 2 JUSTIFICATIVA

A opção em abordar acervos musicais no trabalho de conclusão do curso de graduação se justifica, principalmente, na existência de um interesse pessoal pelo tema somado ao fato de que durante o curso de biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, foram pouco trabalhados conteúdos que abordassem especificamente este assunto.

Com exceção das atividades desenvolvidas na disciplina “Prática Profissional”, em nenhum outro momento da graduação foi explorada as particularidades da organização, acesso e utilização de acervos sonoros.

Discos, fitas cassete e partituras, muitas vezes, são parte dos acervos de unidades de informação, portanto, é importante que profissionais bibliotecários tenham conhecimento de como organizar e explorar as informações disponibilizadas neste tipo de suporte.

Assim, este trabalho pretende preencher esta lacuna, disponibilizando material que subsidie e oriente bibliotecários que venham trabalhar com discos de vinil.

### **3 OBJETIVOS**

Conforme pode ser observado abaixo, os objetivos estão subdivididos em geral e específicos.

#### **3.1 Objetivo Geral**

Analisar as características gerais do acervo de discos em vinil da Discoteca do Centro de Artes, da Universidade Federal de Pelotas.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Revisar os dados do catálogo para identificar erros e inconsistências.
- Verificar a abrangência temporal do acervo.
- Identificar os intérpretes que reúnem maior número de itens.
- Identificar os diferentes gêneros musicais que compõe o acervo.



#### 4 CONTEXTO DO ESTUDO: A DISCOTECA DO CENTRO DE ARTES/UFPEL

As atividades de organização do acervo nas estantes e classificação dos discos conforme temas e autores não era o propósito inicial deste trabalho. Entretanto, no momento da realização do trabalho a Discoteca passou por um processo de mudança de sala o que provocou a necessidade de auxiliar na organização dos itens do acervo e praticar atividades pertinentes da área de biblioteconomia. Sendo assim. O presente trabalho contempla a parte das análises dos dados e também a descrição desta experiência de organização de acervos musicais.

No que se refere as características gerais do acervo, a Discoteca do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas – CA/UFPel, possui cerca de dezoito mil itens, incluindo Compact Discs (CD's), fitas cassetes, fitas VHS, LP's e discos em acetato de 78 RPM. Para o presente trabalho, serão analisados somente os LP's.

Desde a sua criação, em 1997, o processo de organização tem sido realizado através do registro dos itens em livro tomo e, em 2003, foi iniciada uma tentativa de inserção em uma base dados a partir da utilização do *software* Microsoft Access. O processo de inserção de dados na base tem sido feito por alunos voluntários do curso de Música da UFPel, sob orientação do professor responsável pela Discoteca. A orientação técnica, referente ao processo de definição e padronização dos dados, conta com o trabalho voluntário de uma bibliotecária.

A proposta de criação da discoteca foi decorrente, inicialmente, da percepção do professor responsável que percebeu que a maioria dos estudantes de música chegavam à universidade sem contato com o repertório musical abordado nas aulas da sua disciplina de História da Música. Conforme o relato do professor, o acervo da Discoteca iniciou sua formação lentamente, com pequenas doações de particulares que, naquela época estavam vivendo uma espécie de euforia, substituindo seus antigos aparelhos toca discos pela novidade dos CD's e, junto com a troca dos aparelhos de reprodução, os antigos LPs também foram substituídos pelo novo formato do CD. A Discoteca se converteu assim em espécie de “asilo” para o velho formato.

Em 2000, através de um convênio entre a UFPel e a Biblioteca Pública de Pelotas (BPP), cerca de oito mil discos foram incorporados ao acervo da Discoteca. O acervo da Biblioteca tinha sido formado através de doações de particulares e

também de algumas rádios locais. Como a BPP não tinha condições físicas para guarda do acervo, assim como de mão de obra para organizá-lo, decidiu transferir cerca de 8 mil discos para a Discoteca do CA/UFPel.

Em 2012, cerca de outros dez mil discos foram transferidos para a Discoteca, vindos da Rádio Federal FM, da UFPel, que transformou suas operações, passando a trabalhar exclusivamente com arquivos digitais. A efetivação deste acordo entre a Rádio e a Discoteca fez o acervo quase duplicar, contando atualmente com cerca de 18 mil discos, sendo a metade em formato vinil (aproximadamente 9 mil).

A Discoteca está instalada em sala própria, junto ao prédio principal do Centro de Artes, na rua Alberto Rosa 62, em Pelotas. Em agosto de 2014 a Discoteca foi transferida para uma sala mais ampla e com melhores condições para guardar e disponibilizar o acervo.

Nas figuras abaixo é possível observar as mudanças ocorridas antes e depois da ocupação do novo espaço. A Figura 1 mostra, no primeiro plano a direita, alguns materiais acondicionados para a mudança de sala.

**Figura 1** - Discoteca do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, antes da mudança para a nova sala.



Fonte : o autor

**Figura 2** - Discoteca do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, após mudança para a nova sala.



Fonte : o autor

Mesmo sem as condições consideradas ideais no que se refere a guarda e acesso ao acervo, a Discoteca do CA/UFPEL, desde sua criação, vem oferecendo suporte aos acadêmicos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música, Artes Visuais e Design, bem como para estudantes do ensino médio das redes pública e privada, dando apoio as suas pesquisas e estágios. A Discoteca também tem

colaborado em atividades específicas de divulgação radiofônica, cumprindo assim sua função de disponibilizar de maneira mais ampla, informações da cultura musical fonográfica armazenada em seu acervo.

**Figura 3** – Organização do acervo nas estantes



Fonte: o autor



**Figura 4** – Organização do acervo nas estantes



Fonte: o autor

**Figura 5** - Discoteca do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, trabalho de inserção de dados e análise do acervo.



Fonte : o autor

Trabalho sendo realizado sob a supervisão da orientadora Professora Fátima Maia, onde foi possível verificar os itens já inseridos na base de dados e assim poder fazer a correção de alguns dados inseridos erroneamente e também fazer a inserção de novos dados na base, como por exemplo, a coleção de discos de música gaúcha.

## **5 REVISÃO DA LITERATURA**

A seguir são apresentadas algumas questões consideradas relevantes para contextualizar o tema que se pretende tratar nesta pesquisa, ou seja, os acervos musicais. Primeiramente são abordados aspectos da história da música e da evolução dos registros sonoros, a história do vinil em geral e no Brasil, da primeira fábrica de discos no sul do Brasil e da preservação de acervos musicais.

### **5.1 Aspectos da história e evolução dos registros sonoros**

A música é parte integrante da história da humanidade. Afirma-se que a palavra se originou do idioma grego tendo o significado de "arte das musas" (*mousikê*). Muitos acreditam que a música já existia na pré-história sendo utilizada, principalmente, para acontecimentos de caráter religioso ou como uma maneira de pedir proteção para atividades de caça.

Considerando que a dança aparece em pinturas rupestres<sup>1</sup>, não é difícil acreditar que a música também fazia parte da vida do homem pré-histórico. Nessa época podemos imaginar que muitos sons produzidos provinham, principalmente, dos movimentos corporais e dos sons da natureza e, assim como nas artes visuais, no teatro ou na dança, a música começou a ser aprimorada utilizando-se de diversos objetos. É importante mencionar a existência de tribos indígenas que ainda hoje mantêm total isolamento das sociedades organizadas, praticando rituais que envolvem percussão corporal, a voz e o uso de objetos simples e sem sofisticação (MENUHIN,1981).

A origem não-mitológica da música divide-se em duas partes: a primeira, na expressão de sentimentos através da voz humana; a segunda, no fenômeno natural de soar em conjunto de duas ou mais vozes. Assim, essa primeira expressão representa a origem da música vocal e, a segunda, a raiz da música instrumental (ROSCHEL, 2013).

As primeiras gravações sonoras foram feitas em 1878 e não registraram músicas, mas sim discursos de políticos gravados nos denominados fonógrafos, inventados pelo norte-americano Thomas Alva Edison (também inventor da lâmpada

---

<sup>1</sup> Pinturas rupestres = realizadas por indivíduos pré-históricos, nas cavernas (HOUAISS, 2001).



elétrica)<sup>2</sup>. Os fonógrafos eram totalmente mecânicos e os sons captados eram gravados em cilindros giratórios de cera. Com o passar do tempo Edison melhorou a qualidade de seus aparelhos e a partir do início do século XX os fonógrafos (também chamados de gramofones) foram se popularizando e utilizados também para registrar performances musicais (BYRNE, 2014). A imagem abaixo mostra um cilindro de cera de Edison.

**Figura 6** - Imagem de um cilindro de cera, usado por Thomas Edison.



Fonte: <http://preservacaoaudiovisual.blogspot.com.br>

No dia 11 de março de 1878, um indivíduo chamado Puskas, que tinha a concessão da patente do fonógrafo de Edison demonstrou seu funcionamento para os membros da Academia de Ciências de Paris. Introduzindo a façanha com a frase: “o fonógrafo tem a honra de ser apresentado à Academia de Ciências”. Em seguida, Puskas fez o cilindro girar repetindo essas mesmas palavras, causando impacto na plateia que lhe acusou de estar utilizando a técnica de ventriloquismo<sup>3</sup> (TINHORÃO, 1981). Estes fatos ilustram que a inovação dos fonógrafos, no final do século XIX, foi

---

<sup>2</sup> Outras informações sobre Thomas Edison podem ser acessadas em: [http://www.e-biografias.net/thomas\\_edison/](http://www.e-biografias.net/thomas_edison/)

<sup>3</sup>Ventriloquia - capacidade de falar movendo muito pouco os lábios, para dar a impressão de que a voz vem de outra pessoa ou de um boneco, e não do falante (HOUAISS, 2001).

um grande acontecimento e causaram desconfiança, pois as pessoas não acreditavam no que viam e escutavam.

Algumas décadas depois, precisamente no ano de 1948, foram inventados os discos de vinil ou *long-plays* (LP's) (BYRNE, 2014). Esta nova mídia facilitou o trabalho dos músicos, pois comportavam um tempo maior de duração das músicas, tendo em torno de 20 a 24 minutos de cada lado e assim os discos poderiam ter um melhor valor comercial. Neste sentido também é interessante observar que assim como na história dos registros em papel, a influência da tecnologia nos registros musicais também foi determinante nos processos de criação. Por exemplo, quando o suporte disponível eram os discos em goma-laca (78 rpm), os compositores planejavam suas obras musicais de acordo com o tempo imposto pelo disco<sup>4</sup>. Quando surgiram os discos de vinil, outros tipos de obras foram criadas, adequando-se ao novo formato, que permitia gravar composições mais longas (BYRNE, 2014).

### 5.1.1 A história do vinil

O disco de vinil, mais conhecido como vinil, ou ainda *Long Play* (LP) foi uma mídia desenvolvida no final da década de 1940 com o propósito de reproduzir músicas, que usa um material plástico chamado *vinil* (normalmente feito de PVC), geralmente de cor preta, que registra informações de áudio, que podem ser reproduzidas através de um toca-discos. O vinil possui microsulcos ou ranhuras em forma espiralada que levam a agulha do toca-discos da borda externa até o centro girando o disco no sentido horário. Esses sulcos são microscópicos e fazem com que a agulha vibre. Essa vibração é transformada em sinal elétrico. Este sinal elétrico é posteriormente amplificado e transformado em som audível (música).

Como o vinil é um tipo de plástico muito delicado e qualquer arranhão pode tornar-se uma falha, e assim comprometer a qualidade sonora. Os discos precisam constantemente ser limpos e estar sempre livres de poeira, ser guardados sempre na posição vertical e dentro de sua capa e envelope de proteção (conhecidas,

---

<sup>4</sup>Os primeiros suportes de gravação, os cilindros de cera tinham a capacidade para registrar de 1 a 4 minutos. Os discos de goma laca (78rpm) registravam cerca de 10 minutos. O LP de vinil tem capacidade de 25 minutos em cada lado (BYRNE, 2014).

vulgarmente, como capa de dentro e de fora). A poeira é um dos piores inimigos do vinil, pois funciona como um abrasivo, a danificar tanto o disco como a agulha<sup>5</sup>.

**Figura 7** - Imagem que ilustra um disco de vinil.



Fonte: Wikipédia (acesso em 03/06/2014)

O disco de vinil tornou obsoleto o material anterior (goma-laca), usado nos discos 78 rotações por minuto (78 RPM). Os discos apresentavam a grande vantagem de serem mais leves, maleáveis e resistentes a choques, quedas e manuseio. Os discos de goma-laca quebram com bem mais facilidade e requerem muito cuidado no manuseio. Além disso os discos de vinil permitiam a reprodução de um número maior de músicas, podiam contemplar capas com muitas informações e até obras artísticas e também são considerados com melhor qualidade sonora.

A partir do final da década de 1980 e início da década de 1990, a invenção dos Compact Discs(CD) prometeu maior capacidade, durabilidade e clareza sonora, provocando um desinteresse pela utilização dos vinis, tanto por parte das gravadoras como também dos próprios músicos.

### **5.1.2 O disco de vinil no Brasil**

No Brasil, o LP começou a perder espaço em 1992. Em 1993 foram vendidos no Brasil 21 milhões de CDs, 17 milhões de LP's e 7 milhões de fitas cassetes. A partir

---

<sup>5</sup> Informações disponíveis em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Disco\\_de\\_vinil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Disco_de_vinil)

de 1995, as vendas do LP declinaram, principalmente devido a estabilização da moeda (conseqüência do Plano Real) e melhoria do poder aquisitivo da população, que permitiu a população adquirir mídias musicais mais modernas. Artistas que pertencem a grandes gravadoras registraram suas obras em LP até 1997 e, gradativamente o vinil foi desaparecendo das prateleiras das lojas de discos. Entretanto, neste início de Século XXI é possível dizer que há uma retomada, mesmo que tímida, dos discos de vinil. Compositores estrangeiros como a cantora islandesa Bjork ou os brasileiros Ian Ramil e a cantora Pitty, lançaram, recentemente, obras em vinil<sup>6</sup>. Além disso, ainda é possível citar que alguns audiófilos<sup>7</sup> também preferem o vinil, por considerarem que é um suporte de armazenamento bem mais fiel que o CD.

Antes de passar para a próxima seção, é válido mencionar o empreendimento de dois estrangeiros que no início do Século XX criaram uma gravadora na cidade de Porto Alegre: A Casa Elétrica.

### **5.1.3 A Casa Elétrica e os Discos Gaúcho**

Em 1913, na cidade de Porto Alegre (RS), dois irmãos italianos, Savério e Emilio Leonetti criaram a primeira fábrica de discos do Rio Grande do Sul, segunda da América Latina e quarta no mundo. Na Casa Elétrica, através do selo “Disco Gaúcho”, foram gravadas músicas de compositores não só do Rio Grande do Sul, como também de artistas de São Paulo, Montevideu e Buenos Aires. Foram registrados pela Casa Elétrica pelo menos 4.500 gravações de valsas, polcas, modinhas e outros ritmos da época, inclusive hinos e também alguns discursos de políticos importantes. (VEDANA, 2006).

A fábrica de discos foi instalada em uma pequena chácara nos arredores de Porto Alegre, entre os bairros Teresópolis e Glória. No local os irmãos Leonetti construíram um prédio que era usado tanto para reuniões como festas oferecidas para clientes e amigos (VEDANA, 2006).

---

<sup>6</sup> Mais informações sobre estes lançamentos podem ser conferidos em sites como: [www.somvinil.com.br](http://www.somvinil.com.br)

<sup>7</sup>Que é apreciador da reprodução sonora de alta qualidade, tanto ao vivo quanto em gravação. Especialista em aparelhos de som de alta fidelidade. Informação disponível em: <http://aulete.uol.com.br/>

A 'Casa Eléctrica' representa um marco muito importante na história da discografia gaúcha e brasileira assim como um fabuloso empreendimento para o início do Século XX.

## 5.2 Características de descrição de acervos sonoros

Sobre os métodos de registro de informações sonoras, pode-se afirmar que as instituições que guardam acervos deste tipo utilizam diferentes estratégias para organizá-los. No que diz respeito às ferramentas de busca e indexação, algumas instituições usam linguagem natural e outras, linguagem controlada.

Os registros musicais reúnem um grande número de características, tais como autores, intérpretes, instrumentos, arranjadores, entre outros. Assim, o uso de metadados<sup>8</sup> é a maneira mais eficiente para descrever este tipo de material. Além de facilitarem na descrição, os metadados permitem o intercâmbio de registros entre diferentes instituições e sistemas de organização de informações.

Os documentos sonoros, assim como os textuais reúnem uma variedade de informações que representam ideias ou sentimentos. Existem registros sonoros que despertam sentimentos românticos, outros são apropriados para festas ou eventos militares, religiosos, entre outros. Neste contexto, se torna necessário que a representação do conteúdo sonoro seja apropriada, permitindo que as informações sejam recuperadas com facilidade e eficiência. Os mecanismos de busca desenhados para recuperar este tipo de informação, assim como livros ou artigos, devem ser construídos em uma estrutura de definições, de sinônimos, e das várias relações entre os assuntos.

Abaixo, são apresentados alguns exemplos de registros musicais do catálogo da Fundação Biblioteca Nacional. Nos quadros a seguir, se verifica que no formato de ficha, o disco de Chico Buarque mostra 12 campos de metadados. No registro que está no formato MARC o número de campos é maior, ou seja, é mais detalhado, reunindo 26 campos.

---

<sup>8</sup>Metadados – informação que descreve a estrutura dos dados e sua relação com outros (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).

**Figura 8** - Exemplo de registro de um disco vinil de Chico Buarque, no catálogo da Biblioteca Nacional.

<b>Autoria:</b>	<a href="#">Buarque, Chico</a> , 📅 1944-
<b>Título:</b>	<b>Chico Buarque (Disco). -</b>
<b>Imprenta:</b>	[São Paulo] : Abril Cultural ; RCA, P1977.
<b>Descrição física:</b>	1 disco : 33 1/3 rpm ; 10 pol.
<b>Série:</b>	(Nova história da música popular brasileira)
<b>Conteúdo:</b>	Pedro pedreiro / Chico Buarque, voz Construção / Chico Buarque, voz A banda / Nara Leão, voz Funeral de um lavrador / Chico Buarque, João Cabral de Mello Neto ; Chico Buarque e MPB-4 Roda viva / Chico Buarque e MPB-4 Olê, olá / Chico Buarque e Maria Bethânia, vozes Acorda, amor / Leonel Paiva, Julinho da Adelaide ; Chico Buarque, voz Gota d'água / Chico Buarque, voz
<b>Notas:</b>	Acompanha fascículo ilustrado.
<b>Coleção:</b>	Francisco Bicalho.
<b>Assuntos:</b>	Canto-Conjunto instrumental. Música Popular- Brasil.
<b>Indicação do catálogo:</b>	<a href="#">10581</a>
<b>Sigla do Acervo:</b>	DISC
<b>Número industrial:</b>	MPB-01

Fonte: BN (Fundação Biblioteca Nacional)

**Figura 9** -Exemplo de registro de um disco vinil de Chico Buarque (registro Marc).

```

LDR 01161cjn0022003257 4504
001 2011092010590854med
003 Br
005 20111107093059.9
008 990607n1977 por
028 __|a MPB-01
092 __|a 10581
100 __|a Buarque, Chico, |d 1944-
245 00|a Chico Buarque (Disco). -
260 __|a [São Paulo] : |b Abril Cultural ; |b RCA, |c P1977.
300 __|a 1 disco : |b 33 1/3 rpm ; |c 10 pol.
440 _0|a (Nova história da música popular brasileira)
500 __|a Acompanha fascículo ilustrado.
505 __|a Pedro pedreiro / Chico Buarque, voz
505 __|a Construção / Chico Buarque, voz
505 __|a A banda / Nara Leão, voz
505 __|a Funeral de um lavrador /Chico Buarque, João Cabral de Mello Neto ; Chico Buarque e MPB-4
505 __|a Roda viva / Chico Buarque e MPB-4
505 __|a Olê, olá / Chico Buarque e Maria Bethânia, vozes
505 __|a Acorda, amor / Leonel Paiva, Julinho da Adelaide ; Chico Buarque, voz
505 __|a Gota d'água / Chico Buarque, voz
541 __|a Francisco Bicalho.
650 __|a Canto-Conjunto instrumental.
650 __|a Música Popular- |z Brasil.
852 __|a DISC
949 __|a 1.343.870 D 04/11/2011

```

Fonte: BN (Fundação Biblioteca Nacional).

Outro exemplo de registros musicais foi recuperado na biblioteca da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA). Para a organização deste acervo, profissionais da área da ciência da informação desenvolveram uma ferramenta específica para a catalogação de discos e partituras, pois consideraram ineficiente o uso do Código de Catalogação AACR2. Este acervo é direcionado para músicos, portanto, foi preciso criar um mecanismo eficiente e capaz de atender as exigências de um público especializado (MACAMBYRA, 2012). Os campos de metadados mais usados na catalogação de gravações musicais na ECA são: Autor (compositor); Arranjador; Autor de texto; Título normalizado; Título original; Título do disco; Meio de expressão; Gênero, forma e assunto; Intérpretes; Data e local da gravação ao vivo; Gravadora; Número da gravadora; Data de prensagem; Descrição

física; Conteúdo. Abaixo estão alguns exemplos extraídos da base de gravações da ECA/USP:

**Figura 10** -Exemplo de registro de um disco vinil de Chico Buarque.

Localização:	<b>D0371; xCD0114</b>
Autor:	<b>HOLLANDA, Francisco (Chico) Buarque de, 1944-</b>
Título:	<b>Chico Buarque</b>
Gravadora:	<b>Abril Cultural, MPB-04</b>
Data:	<b>1970</b>
Descrição física:	<b>LP : 33rpm mono</b>
Intérpretes:	<b>HOLLANDA, Francisco Buarque de; Os três Morais; FARNEY, Dick; COSTA, Alaíde; LARA, Odette; MPB-4; VIANNA, Elizabeth</b>
Notas:	<b>Acompanha folheto (12p.)</b>
Série:	<b>História da música popular brasileira, 4</b>
Assunto:	<b>Música popular - Brasil</b>
Conteúdo:	<b>LADO A: 1. Pedro Pedreiro (C. Buarque); 2. Com açúcar, com afeto (Jane e Três Morais); 3. Carolina (D. Farney); 4. A banda (C. Buarque); LADO B: 1. Roda viva (C. Buarque e MPB-4); 2. Sonho de um Carnaval (A. Costa); 3. Noite dos mascarados (C. Buarque e O. Lara); 4. Olê, olá (E. Vianna)</b>

Fonte: <http://www.eca.usp.br/biblioteca-bases/sonora/search.htm>

Como se pode observar, há diferenças na catalogação dos discos em vinil na Biblioteca Nacional e na ECA/USP. Enquanto na BN o registro é feito em MARC, utilizando do AACR2, na USP o registro é mais simples e não utiliza do AACR2. Conforme já mencionado, os bibliotecários da USP criaram normas próprias para a catalogação, por considerar que o AACR2 não era adequado.

**Figura 11** – exemplo do registro de um disco de vinil de música gaúcha na base de dados da discoteca do centro de artes da UFPel.

Discoteca ILA													
Código	Num Chamada	Descrição Física	Título do Disco	Intérprete da Música	Título da Música	Lado / Faixa	Compositor da Música	Ano	Gravadora	Série ou Coleção	Origem	Palavras-Chave	Notas
4423	019G914/3431	LP 33 1/3 RPM	Paya dor pampa guitarra	Noel Guarany - Jayme Caetano Braun	Milonga de três bandei-ras	1/1	Noel Guarany - Jayme Caetano Braun	1974	Eldorado		Doação	Tradicionalista	

Fonte: o autor

Em um primeiro momento o registro é inserido na base desta maneira e ao mesmo tempo, logo que inserido ele gera uma ficha como no exemplo abaixo:



**Figura 12** – exemplo de um registro no modelo ficha.

Discoteca ILA			
Código:	4431	Ano:	1974
Num Chamada:	019G914/3431	Gravadora:	Eldorado
Descrição Física:	LP 33 1/3 RPM	Série ou Coleção:	
Título do Disco:	Payador pampa guitarra	Origem:	Doação
Intérprete da Música:	Noel Guarany - Jayme Caetano Braun	Palavras-Chave:	Tradicionalista
Título da Música:	Meu Rancho	Notas:	
Lado / Faixa:	2/4		
Compositor da Música:	Jayme Caetano Braun - Noel Guarany		

Registro: 4419 de 4419 Sem Filtro Pesquisar

Fonte: discoteca do centro de artes da UFPel

### 5.3 Preservação de acervos musicais

A preservação em si consiste em um princípio simples: resgatar, resguardar algo contra agentes nocivos à sua existência. No caso dos documentos, os agentes podem variar entre físicos, químicos, biológicos, ambientais e humanos e com isto tem que se ter um cuidado especial. Preservar e conservar livros, mapas, jornais, obras de arte, dentre outros, constitui grande valor histórico, cultural, social e informacional às sociedades atuais como demonstrado por Auda (2004 *apud* SANTOS, 2010, p. 2):

[...] papéis impressos, desenhados, pintados, manuscritos, fotografados servem há séculos como suporte para o registro da ação humana e, não por acaso, representam um grande volume de informações a ser preservado. É a partir desses registros que indivíduos, comunidades e nações constroem e preservam sua memória e identidade.

Os registros sonoros têm algumas peculiaridades, que os fazem únicos na diversidade dos registros do conhecimento. Primeiramente, destinam-se a um público muito maior do que os livros, pois tem um alcance de mídia em larga escala. Em segundo lugar, podem não ser editados, isto é, comercialmente gravados

ereproduzidos, e mesmo assim permanecerem com amplo uso, o que não acontece com manuscritos, por exemplo. Por outro lado, desgastam-se facilmente, mesmo sob cuidados, e requerem aparelhagem específica, destinada a cada tipo de disco ou fita. Não sendo manuseáveis como os registros impressos, dependem de uma representação bibliográfica muito mais elaborada e completa (SANTOS, 2010).

Conforme Cotta (1998, p. 165) cuidar de acervos sonoros implica em ter um grande cuidado principalmente ao manusear os objetos (LP, CD e outros) se um LP for arranhado é certo que seu áudio será prejudicado, e se o arranhão for em um CD provavelmente ele ficará inutilizado para sempre. Para uma melhor conservação, eles devem ser guardados em lugar arejado, sob temperatura e umidade controladas.

Segundo Aragão (2004 *apud* RÊGO; AGUIAR, 2006), de um modo geral os modelos de constituição de acervos, tanto públicos como privados seguem algumas premissas básicas em sua conformação, que são enumeradas a seguir:

1) há sempre implícita a ideia de “preservação” e “resgate” de determinadas práticas musicais, partindo-se de um pressuposto de música como algo estático; 2) há uma clara segmentação das práticas musicais em rótulos bem definidos, tais como “música folclórica”, “música erudita”, “música popular” etc, onde cada uma destas “subdivisões” recebe um tratamento arquivístico e tem condições de acesso diferenciadas; 3) a decisão do que constituirá o material a ser arquivado é fortemente ideológica, cabendo geralmente ao público e às comunidades a quem os acervos se destinam um papel meramente passivo; 4) em geral, há pouca interação entre os acervos musicais públicos e privados e a comunidade acadêmica na maioria dos casos, os acervos musicais brasileiros empregam pessoas com formação em Museologia ou em Biblioteconomia; 5) como consequência do item anterior, há freqüentemente uma sobrevalorização do suporte de determinado material em detrimento da análise do conteúdo do mesmo. (ARAGÃO, 2004 *apud* RÊGO; AGUIAR, 2006, p. 10)

Conforme os mesmos autores, na biblioteconomia brasileira não há como excluir a importância da organização e disseminação deste tipo de registros. Os acervos musicais contribuem para que se cumpra a grande função das bibliotecas, arquivos e museus, ou seja, auxiliar na transformação do ser humano e na melhoria da sociedade. (ARAGÃO, 2004 *apud* RÊGO; AGUIAR, 2006).

## 6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A execução do presente trabalho contemplou atividades de organização do acervo, assim como também fez uma pesquisa exploratória e quantitativa das suas principais características.

Como já mencionado, durante a execução deste trabalho a Discoteca passou por um processo de mudança, passando a ocupar um espaço maior e mais adequado ao tamanho do acervo. Assim, a primeira etapa do trabalho contemplou atividades de organização dos discos nas novas estantes.

Algumas destas atividades foram compartilhadas com dois alunos do curso de ciências musicais que atualmente atuam como bolsistas de extensão do programa da PROEXT. A interação entre os alunos e também dos professores das duas áreas - música e biblioteconomia, possibilitou a troca de conhecimentos e a qualificação das atividades.

Em anos anteriores, a organização da Discoteca já havia tido a colaboração de alunos do curso de música e biblioteconomia, sendo que as principais atividades desenvolvidas foram o tombamento parcial do acervo e catalogação de música sem um banco de dados criado no *software* Microsoft Access.

Também neste trabalho a primeira atividade desenvolvida foi auxiliar na organização dos discos no novo espaço e depois o tombamento dos LP's de música gaúcha. Logo a seguir, passou-se para a inserção das informações de cada música destes mesmos LP's no banco de dados. Depois da inserção das informações de todas as músicas, cada disco recebe uma etiqueta de identificação, com um código criado especialmente para o acervo da Discoteca. Este código é composto por três elementos numéricos, o primeiro refere-se ao gênero musical, o segundo contempla o código de autor, conforme Tabela de Cutter e o terceiro é o número de tombo. Esta foi a estratégia criada anteriormente, com o objetivo de deixar próximos os discos dos mesmos gêneros musicais e autores. Depois desta etapa, passou-se a trabalhar na limpeza do banco de dados, cujas informações por terem sido inseridas por estudantes da área de música, apresentavam diversos problemas de padronização e indexação. A etapa final das atividades consistiu na análise de características do acervo já inserido no banco de dados que, atualmente totaliza 4.382 registros.

## **7 RESULTADOS**

Como já mencionado, a primeira etapa do trabalho consistiu de atividades de organização do acervo no novo espaço. Como a maior parte ainda não foi etiquetada, optou-se distribuir o acervo de LP's em três grandes categorias: música brasileira, música estrangeira e erudita. As categorias de música brasileira e estrangeira foram organizadas internamente em ordem alfabética do autor principal do disco. Na categoria de música erudita a organização interna, até o momento, foi definida a partir dos períodos históricos e estéticas musicais, de maneira a coincidir com os planos de ensino dos cursos de música da UFPel (bacharelado e licenciatura). Desta maneira, os discos de música erudita estão organizados em subcategorias, tais como: Idade Média, Renascença, Barroco e outros. Estas atividades de organização do acervo e a troca de conhecimentos com profissionais da área de música foi um importante aprendizado.

A justificativa de realizar o tombamento somente do acervo de música gaúcha se apoia no pouco tempo disponível e insuficiente para dar conta de um acervo grande e complexo. Sendo assim, nesta parte do acervo foram realizados todos os procedimentos de descrição e organização, ou seja, tombamento, classificação, indexação, identificação, sinalização e disponibilização nas estantes. Todas estas etapas proporcionaram maior clareza sobre a complexidade de trabalhar com este tipo de acervo. Cada disco gera uma grande quantidade de informações, tais como, intérpretes, compositores, arranjadores, identificação de gênero musical, entre outros.

No que se refere a limpeza do banco de dados do acervo, foram encontrados problemas como numeração de tombo errada, faltante, duplicada, nomes de intérpretes e autores escritos erroneamente, registros duplicados, falta de padrão na descrição dos itens ou palavras-chave que não davam sentido ao conteúdo dos itens. Estes problemas foram ocasionados pela falta de experiência dos bolsistas da área de música que inseriram os dados. Através da troca de experiências, foi possível alertar o professor responsável assim como seus alunos sobre a importância de descrever os dados de maneira adequada, pois isso se reflete na recuperação satisfatória de informações, ou seja, levando o menor tempo possível e com mais exatidão.

A seguir são apresentados os resultados das análises do banco, que atualmente conta com 4.382 registros.

No que se refere aos intérpretes, os registros inseridos até o momento revelaram que 538 diferentes intérpretes se distribuem no total de registros. Como

seria inadequado mostrar uma tabela com mais de 500 linhas, optou-se em apresentar os intérpretes que somaram mais de 40 registros.

**Tabela 1** - Intérpretes que somaram mais de 40 registros.

Interprete	Número de registros
Ângela Maria	119
Milton Nascimento	111
Elis Regina	86
Caetano Veloso	76
Anísio Silva	72
Chico Buarque	68
Fred Williams	60
Jorge Bem Jor	57
Beth Carvalho	57
Ney Matogrosso	54
Clara Nunes	51
The Sofia National Opera	49
Gal Costa	46
Gerson Filho	45
Benito Di Paula	45
Nana Caymmi	44
Amelinha	42
Maria Bethânia	41
João Gilberto	41
Kleiton e Kledir	40

Fonte: o autor

Na tabela 2 os compositores que totalizaram mais de 40 registros.

**Tabela 2** - Compositores que somaram mais de 40 registros.

Compositor	Número de registros
Desconhecido	82
Caetano Veloso	76
Johann Sebastian Bach	74
Jorge Bem	62
Dorival Caymmi	54
Chico Buarque	52
Antônio Carlos Gomes	49
Benito Di Paula	40

Fonte: o autor

No catálogo dos dados já inseridos, atualmente a abrangência temporal dos LP's se distribui entre 1948 e 2004. Na tabela abaixo está a distribuição do número de LP's por ano. Para esta análise foram retirados os registros sem informação do ano (n=1.055), sendo assim, o total da tabela abaixo soma 3.327 registros.

**Tabela 3** - Número discos em vinil por ano, entre os que totalizaram mais de 100 registros (n=3.327)

Ano	Num Registros	%	% Acumulado
1980	236	7,09	7,09
1977	190	5,71	12,80
1979	183	5,50	18,30
1982	168	5,05	23,35
1981	143	4,30	27,65
1975	134	4,03	31,68
1976	129	3,88	35,55
1972	124	3,73	39,28
1973	118	3,55	42,83
1983	118	3,55	46,37
1987	113	3,40	49,77
1993	113	3,40	53,17
1986	111	3,34	56,50
1994	102	3,07	59,57
Outros anos	1.345	40,43	100,0

Fonte: o autor

Na Tabela 3 (acima) se verifica que a maior parte do acervo até o momento catalogado são de LP's gravados nas décadas de 1970 e 1980. Somente dois anos da década de 1990 totalizaram mais de 100 registros.

No caso da parte do acervo de música gaúcha ele foi totalmente inserido na base de dados, como já foi dito anteriormente pelo pouco tempo disponível, optou-se por se concentrar o trabalho maior na parte do acervo de música gaúcha, o qual foi classificado, indexado, organizado nas estantes e colocado na base de dados, num total de 323 registros.

No quadro abaixo um exemplo dos registros de música gaúcha inseridos na base.

**Figura 13** – Exemplo dos registros inseridos na base de dados.

Discoteca ILA													
Código	Num Chamada	Descrição Física	Título do Disco	Intérprete da Música	Título da Música	Lado / Faixa	Compositor da Música	Ano	Gravadora	Série ou Coleção	Origem	Palavras-Chave	Notas
4407	019F156/3736	LP 33 1/3 RPM	Rinha de galo	Darcy Fagundes	Rinha de galo	1/1	Jayme Caetano Braun	1982	Rouxinol		Doação	Tradicionalista	Poesia
4408	019F156/3736	LP 33 1/3 RPM	Rinha de galo	Darcy Fagundes	Noite de ronda	1/2	Luiz Menezes	1982	Rouxinol		Doação	Tradicionalista	Poesia
4409	019F156/3736	LP 33 1/3 RPM	Rinha de galo	Darcy Fagundes	Oração	1/3	Darcy Fagundes	1982	Rouxinol		Doação	Tradicionalista	Poesia
4410	019F156/3736	LP 33 1/3 RPM	Rinha de galo	Darcy Fagundes	Desencanto	1/4	Darcy Fagundes	1982	Rouxinol		Doação	Tradicionalista	Poesia
4411	019F156/3736	LP 33 1/3 RPM	Rinha de galo	Darcy Fagundes	Rancho pequeno	1/5	Darcy Fagundes	1982	Rouxinol		Doação	Tradicionalista	Poesia
4412	019F156/3736	LP 33 1/3 RPM	Rinha de galo	Darcy Fagundes	Voz do vento	1/6	Gonçalves vianna	1982	Rouxinol		Doação	Tradicionalista	Poesia
4413	019F156/3736	LP 33 1/3 RPM	Rinha de galo	Darcy Fagundes	Chuí	1/7	Anselmo Amaral	1982	Rouxinol		Doação	Tradicionalista	Poesia
4414	019F156/3736	LP 33 1/3 RPM	Rinha de galo	Darcy Fagundes	Mãe velha	1/8	Aparício Silva Rillo	1982	Rouxinol		Doação	Tradicionalista	Poesia
4415	019F156/3736	LP 33 1/3 RPM	Rinha de galo	Darcy Fagundes	Meu laço	1/9	Cyro Gavião	1982	Rouxinol		Doação	Tradicionalista	Poesia
4416	019F156/3736	LP 33 1/3 RPM	Rinha de galo	Darcy Fagundes	Contrabando	2/1	Aparício Silva Rillo	1982	Rouxinol		Doação	Tradicionalista	Poesia
4417	019F156/3736	LP 33 1/3 RPM	Rinha de galo	Darcy Fagundes	Rusga	2/2	Darcy Fagundes	1982	Rouxinol		Doação	Tradicionalista	Poesia
4418	019F156/3736	LP 33 1/3 RPM	Rinha de galo	Darcy Fagundes	Natal	2/3	Chico Gaudério	1982	Rouxinol		Doação	Tradicionalista	Poesia
4419	019F156/3736	LP 33 1/3 RPM	Rinha de galo	Darcy Fagundes	Estrela	2/4	Antonio Augusto Fagundes	1982	Rouxinol		Doação	Tradicionalista	Poesia
4420	019F156/3736	LP 33 1/3 RPM	Rinha de galo	Darcy Fagundes	Guacho	2/5	Aparício Silva Rillo	1982	Rouxinol		Doação	Tradicionalista	Poesia
4421	019F156/3736	LP 33 1/3 RPM	Rinha de galo	Darcy Fagundes	Romance do injustiçado	2/6	Aparício Silva Rillo	1982	Rouxinol		Doação	Tradicionalista	Poesia

Discoteca ILA													
Código	Num Chamada	Descrição Física	Título do Disco	Intérprete da Música	Título da Música	Lado / Faixa	Compositor da Música	Ano	Gravadora	Série ou Coleção	Origem	Palavras-Chave	Notas
4422	019F156 2/3736	LP 33 1/3 RPM	Rinha de galo	Darcy Fagundes	O último trem	2/7	Carlos de Bem Osório	1982	Rouxinol		Doação	Tradicionalista	Poesia
4423	019G91 34/3431	LP 33 1/3 RPM	Payador pampa guitarra	Noel Guarany - Jayme Caetano Braun	Milonga de três bandeiras	1/1	Noel Guarany - Jayme Caetano Braun	1974	Eldorado		Doação	Tradicionalista	
4424	019G91 44/3431	LP 33 1/3 RPM	Payador pampa guitarra	Noel Guarany - Jayme Caetano Braun	Na baixada do Manduca	1/2	Noel Guarany	1974	Eldorado		Doação	Tradicionalista	
4425	019G91 54/3431	LP 33 1/3 RPM	Payador pampa guitarra	Noel Guarany - Jayme Caetano Braun	Bailantada china	1/3	Noel Guarany	1974	Eldorado		Doação	Tradicionalista	
4426	019G91 64/3431	LP 33 1/3 RPM	Payador pampa guitarra	Noel Guarany - Jayme Caetano Braun	Chamarrita y vichadero	1/4	Carlos Santiago Soares de Lima	1974	Eldorado		Doação	Tradicionalista	
4427	019G91 74/3431	LP 33 1/3 RPM	Payador pampa guitarra	Noel Guarany - Jayme Caetano Braun	Entre o Guaibay o Uruguai	1/5	Noel Guarany - Neto Fabricio	1974	Eldorado		Doação	Tradicionalista	
4428	019G91 84/3431	LP 33 1/3 RPM	Payador pampa guitarra	Noel Guarany - Jayme Caetano Braun	Payador pampa guitarra	2/1	Jayme Caetano Braun - Noel Guarany	1974	Eldorado		Doação	Tradicionalista	



Discoteca ILA													
Código	Num Chamada	Descrição Física	Título do Disco	Intérprete da Música	Título da Música	Lado / Faixa	Compositor da Música	Ano	Gravadora	Série ou Coleção	Origem	Palavras-Chave	Notas
4429	019G914/3431	LP 33 1/3 RPM	Payador pampa guitarra	Noel Guarany - Jayme Caetano Braun	Tobiano Capincho	2/2	Aureliano de Figueiredo Pinto	1974	Eldorado		Doação	Tradicionalista	
4430	019G914/3431	LP 33 1/3 RPM	Payador pampa guitarra	Noel Guarany - Jayme Caetano Braun	Rio Manso	2/3	Cholo Aguirre	1974	Eldorado		Doação	Tradicionalista	
4431	019G914/3431	LP 33 1/3 RPM	Payador pampa guitarra	Noel Guarany - Jayme Caetano Braun	Meu Rancho	2/4	Jayme Caetano Braun - Noel Guarany	1974	Eldorado		Doação	Tradicionalista	

Fonte :o autor

**Figura 14** – Exemplo de registro no modelo ficha.

Discoteca ILA			
Código:	4431	Ano:	1974
Num Chamada:	019G914/3431	Gravadora:	Eldorado
Descrição Física:	LP 33 1/3 RPM	Série ou Coleção:	
Título do Disco:	Payador pampa guitarra	Origem:	Doação
Intérprete da Música:	Noel Guarany - Jayme Caetano Braun	Palavras-Chave:	Tradicionalista
Título da Música:	Meu Rancho	Notas:	
Lado / Faixa:	2/4		
Compositor da Música:	Jayme Caetano Braun - Noel Guarany		

Registro: 4419 de 4419 Sem Filtro Pesquisar

Fonte: discoteca do centro de artes da UFPel

No que se refere aos intérpretes, os registros inseridos até o momento revelaram que Os Serranos são os que mais aparecem num total de 7 registros, optou-se em apresentar os intérpretes que somaram mais de 2 registros, chegando a um total de 84 registros que aparecem mais de 2 vezes e o restante aparecendo somente 1 vez totalizaram 239 registros, fechando assim um total de 323 registros inseridos na base de dados sobre música gaúcha.

Segue abaixo tabela explicativa sobre os números encontrados.

**Tabela 4** – Interpretes com mais de dois registros.

Autor / Interprete	Nº de Itens	%	% Acumulado
Os Serranos	7	2,17	2,17
Pedro Ortaça	6	1,86	4,03
Conjunto Farroupilha	5	1,55	5,58
Os Araganos	5	1,55	7,12
CenairMaicá	4	1,24	8,36
Noel Guarany	4	1,24	9,60
Renato Borghetti	4	1,24	10,84
Jayme Caetano Braun	3	0,93	11,77
João Chagas Leite	3	0,93	12,70
Leonardo	3	0,93	13,63
Os Maragatos	3	0,93	14,55
Telmo de Lima Freitas	3	0,93	15,48
1ª Querência da canção nativa - São Gabriel	2	0,62	16,10
Alex	2	0,62	16,72
Canto Livre	2	0,62	17,34
Cesar Passarinho	2	0,62	17,96
Gaúcho da Fronteira	2	0,62	18,58
Grupo Candeïro do Pago	2	0,62	19,20
Ivan Taborda e Os Maragatos	2	0,62	19,82
Jorge Guedes	2	0,62	20,44
Luiz Carlos Borges	2	0,62	21,06
Luiz Marengo	2	0,62	21,67
Mano Lima	2	0,62	22,29
Os Filhos do Rio Grande	2	0,62	22,91
Os Garotos de Ouro	2	0,62	23,53
Os Guapos	2	0,62	24,15
Os Monarcas	2	0,62	24,77
Valdomiro Maicá	2	0,62	25,39
Wilson Paim	2	0,62	26,01
Subtotal	84	26,01	26,01
Outros	239	73,99	---
TOTAL	323	100,00	100,00

Fonte: o autor

Para se fazer a classificação e indexação dos itens a serem inseridos na base de dados, criou-se um catálogo decisório, onde nele foram elencadas algumas regras de como proceder na hora de classificar e indexar cada item. Por exemplo, na definição do nome do artista, sempre se considerará a maneira como o artista ou grupo é conhecido, ou seja, seu nome artístico.

Ex. Tom Jobim (e não Antonio Carlos Jobim)

No caso de grupos musicais, deixar o artigo para depois da vírgula. Ex. Os Mutantes = Mutantes, The Beatles = Beatles, The. No caso do número de chamada optou-se por compor da seguinte maneira:

Assunto	+	Cutter	+	Número de Tombo	=	Número de Chamada
019	+	G914	+	3431	=	019G914/3431
Música Gaúcha	+	Guarany	+	Localização		

Portanto, assim como na biblioteca paulista (ECA-USP), na Discoteca da UFPel foi criado um sistema específico para descrição temática e representação descritiva do acervo.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados obtidos neste trabalho afirma-se que mesmo conseguiu cumprir com os objetivos e obteve um resultado satisfatório.

Mesmo não sendo parte do o propósito inicial do trabalho, as atividades de organização do acervo acrescentaram experiência na minha formação de profissional da área da ciência da informação. Trabalhar com acervos musicais é algo complexo e que necessita de formação específica que abranjam conhecimentos biblioteconômicos e também de música, mesmo que parciais. No final das atividades foi possível constatar que havia desenvolvido novas habilidades, que durante o curso de graduação não foram muito contempladas.

A discoteca do centro de artes da UFPel, hoje já devidamente batizada de Discoteca L. C. Vinholes, conta com um acervo de mais de 18 mil itens, mas somente cerca de 4% está inserido na sua base de dados, trabalho este realizado em sua maioria por estudantes de música da UFPel, como estes alunos de música não são capacitados para fazer o trabalho de um bibliotecário, os registros que foram inseridos na base, foram inseridos sem que fosse mantido um padrão, uma regularidade e com isto durante a realização desta pesquisa foram encontrados muitos erros tais como: problemas com a numeração de tombo errada, faltante, duplicada, nomes de intérpretes e autores escritos erroneamente, registros duplicados, falta de padrão na descrição dos itens ou palavras-chave que não davam sentido ao conteúdo dos itens.

Foram feitas as devidas alterações na base de dados para que se chegasse num padrão satisfatório no montante do acervo já registrado. Como o tempo de trabalho era curto para que fossem analisados todos os itens da base, somente foram analisados em termos gerais a quantidade de autores, interpretes e temporalidade e a parte de música gaúcha do acervo foi totalmente trabalhada. A justificativa de realizar o tombamento somente do acervo de música gaúcha, se apoia no pouco tempo disponível e insuficiente para dar conta de um acervo grande e complexo. Sendo assim, nesta parte do acervo foram realizados todos os procedimentos de descrição e organização, ou seja, tombamento, classificação, indexação, identificação, sinalização e disponibilização nas estantes. Todas estas etapas

proporcionaram maior clareza sobre a complexidade de trabalhar com este tipo de acervo. Cada disco gera uma grande quantidade de informações, tais como, interpretes, compositores, arranjadores, identificação de gênero musical, entre outros.

Na análise geral feita no acervo o interprete mais frequente foi Ângela Maria, com 119 registros seguida de Milton Nascimento com 111, ambos interpretes de música popular brasileira. Em relação aos compositores o maior número foi classificado como “desconhecido”, com 82 registros, Isso demonstra a dificuldade encontrada em identificar informações neste tipo de acervo. O segundo lugar no número de registros foi Caetano Veloso (76) e depois o compositor de música Johann Sebastian Bach com 74 registros.

No que se refere a temporalidade do acervo se pode dizer que a maior parte dele, são de LP's gravados nas décadas de 1970 e 1980.

Foi possível verificar através do trabalho mais minucioso na catalogação do acervo de música gaúcha, que dos 323 itens registrados 84 eram de mais de dois autores. O grupo Os Serranos totalizou sete registros sendo o mais frequente. O restante dos registros só apareceu uma única vez totalizando 239 registros.

Atualmente o professor e responsável pela discoteca tem organizado programas na rádio da UFPel utilizando o acervo. Esta estratégia tem dado maior visibilidade a discoteca e sensibilizado a comunidade sobre a importância deste tipo de acervo.

## REFERÊNCIAS

- ANTONIETTI, A. C., et al. **A música nas aberturas das telenovelas da Rede Globo de Televisão no período de 1970 a 2012: funções e dramaturgia musical.** *OPUS: Revista Eletrônica da ANPOM*, v.18, n.2, p.237-56. 2012.
- ARAGÃO, Pedro de Moura. **Acervos de música e comunidades urbanas: novas perspectivas de inter-relação.** Disponível em: [http://www.hist.puc.cl/historia/iaspm/rio/Anais2004%20\(PDF\)/PedroAragao.pdf](http://www.hist.puc.cl/historia/iaspm/rio/Anais2004%20(PDF)/PedroAragao.pdf). Acesso em: 16 out. 2005.
- AUDA, Fernanda Mokdessi. **Preservação de documentos em papel: ciência e técnica a serviço da história.** 01 Out. 2004. Disponível em: [http://www.abtg.org.br/index2.php?option=com\\_content&do\\_pdf=1&id=257](http://www.abtg.org.br/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=257). Acesso em: 11 jan. 2010.
- BIBLIOTECA NACIONAL. Disponível em: <http://www.bn.br/portal/> Acesso em: 20 jun. 2014.
- BRANDÃO, D. C. R., et al. **Acervomusical: cultura aberta, direito de todos!** Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.
- BYRNE, David. **Como funciona a música.** Barueri: Amariyls, 2014. 348 p. Tradução de: Otavio Albuquerque.
- CAMPOS, Arnaldo. **Breve história do livro.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.
- COTTA, André Guerra. Música. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amália Amarante (Org.). **Forma e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação.** Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da Ufmg, 1998. p. 153-171.
- CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia.** Brasília: Briquet de Lemos, 2008.
- HOUAISS, Antônio. **Dicionário Eletrônico da Língua Portuguesa.** São Paulo: Folha da Manhã, 2001.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2010.
- MACAMBYRA, Marina. **Organização de discos: uma experiência.** 2012. Disponível em: <http://imagemfalada.wordpress.com/2012/06/28/organizacao-de-discos-uma-experiencia/>. Acesso em: 22 jun. 2014.
- MANNIS, J. A., et al. **Catálogo e disponibilização de documentação musical pela Universidade Estadual de Campinas–UNICAMP.** In: Simpósio Iberoamericano de Educación, 3, 2006, Orlando. *Anais...* Orlando: SIECI, 2006.

MEDINA BALBIS, F. **El concepto de diversidad cultural em el catálogo de "Putumayo World Music"**. Buenos Aires: Emtempranos, 2013. Disponível em: <http://emtempranos.com.ar/>. Acesso em: maio 2014.

MELLO, José Barboza. **Síntese histórica do livro**. 2 ed. São Paulo: Ibrasa, 1979.

MENUHIN, Yehudi. **A música do homem**. São Paulo : Martins Fontes/Fundo Educativo Brasileiro, 1981.

RÊGO, Leylane Michelle Vieira; AGUIAR, Vírginia Bárbara. **MÚSICA, CULTURA E INFORMAÇÃO: preservação do acervo musical alagoano**. **Biblionline**, João Pessoa, Pb, v. 2, n. 2, p.109-127, Jul./Dez. 2006. Semestral. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/issue/view/57>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

ROSCHEL, Renato. **História da Música**. São Paulo: Folha da Manhã, [2013]. Disponível em: <<http://almanaque.folha.uol.com.br/musicaoquee.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

SANTOS, Mara Roxanne de Souza. **PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL: um breve relato sobre conservação de acervos musicais**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO, E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 33., 2010, Paraíba. **Os desafios do profissional da informação frente às tecnologias e suportes informacionais do século XXI: lugares de memória para a biblioteconomia**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2010. p. 01 - 14.

TINHORÃO, Jose Ramos. **Música popular: do gramofone ao rádio e TV**. São Paulo: Ática, 1981.

VEDANA, Hardy. **A Elétrica e os Discos Gaúcho**. Porto Alegre: Pallotti, 2006.

WIKIPEDIA. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Disco\\_de\\_vinil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Disco_de_vinil)> Acesso em: 22 jun. 2014.





**APÊNDICE B - Lista de Assuntos**

001 – MPB

002 – Erudito

003 – Folclore

004 – Tango

005 – Popular Americana

006 – Canção Italiana

007 – Canção Francesa

008 – Canção Mexicana

009 – Fado

010 – Canção Argentina

011 – Canção Cubana

012 – Canção Alemã

013 – Instrumental

014- Paraguai

015 – Espanha

016 - Chile

017 – Porto Rico

018 – Rock Internacional

019 – Música Gaúcha